

Aproximação com o PFL racha PMDB

ANDREA DOTI

A expectativa criada pela disposição dos candidatos do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, e do PFL, Aureliano Chaves, de conversar, esta semana, sobre os rumos da campanha presidencial foi suficiente para abalar ainda mais o PMDB que Ulysses vem suando para pacificar. As declarações de Ulysses simpáticas a um acordo com o ex-Ministro conseguiram desagradar a progressistas e conservadores. Impedido de participar da campanha do PMDB pelo candidato a Vice, Waldir Pires, o grupo do partido ligado ao Palácio do Planalto vem procurando entender como Ulysses demonstra interesse em negociar com Aureliano, que foi Ministro das Minas e Energia do governo Sarney, sem antes integrar os "moderados" de sua própria legenda.

O outro time do partido, comandado por representantes do chamado

Novo PMDB, também não ficou satisfeito com os acenos. Embora faça elogios a Aureliano, Waldir Pires apressa-se em desmentir qualquer acerto eleitoral que reedite, nessa campanha, a Aliança Democrática. Partidário dos "progressistas", o Deputado federal Hélio Duque (PR) não acredita mais na eficiência política de Ulysses de agradar a todos e aposta na implosão definitiva do partido se qualquer acordo com o PFL for imposto pela cúpula.

Líder do Governo na Câmara, o Deputado Luís Roberto Ponte (RS) vê na ainda tímida aproximação de Ulysses e Aureliano a comprovação do equívoco cometido pela coordenação da campanha ao dar ouvidos aos vetos de Waldir Pires. Para ampliar a discussão, o Deputado federal Francisco Carneiro (DF) promove uma reunião com o grupo, hoje à noite, na sua casa, em Brasília.

— Por que o PFL, que participa do governo Sarney, é procurado para o entendimento e nós não? — questiona-se Carneiro.

José Carlos Moreira



Dona Eloá Quadros cumprimenta Aureliano e Dona Viví Chaves